

sangue novo

A trilogia visual sobre Canoas de Wender Zanon

Joana Luna Camargo

Wender Zanon trabalhava numa casa de shows em Porto Alegre quando a pandemia fechou as portas do local. Desempregado, recorreu a um edital emergencial da Lei Aldir Blanc para tirar do papel uma ideia que, na sua cabeça, seria uma série de entrevistas em formato podcast. Um amigo discordou: “Ele falou que isso ia dar um filme”. Dali nasceu *This is Canoas*, not POA!, em 2021, primeiro trabalho de uma trajetória que hoje soma uma trilogia de documentários sobre Canoas, cidade natal do diretor - o mais recente, *Um Filme de BR*, chega em setembro a dois festivais no México.

Antes do cinema, veio a música.

Aos 17 anos, Wender entrou para o Coletivo B.I.L., de Canoas, organizando shows e tocando em bandas como *Change Your Life*, *Vida Torta*, *Conflito*, *Maskara*, *Paquetá*, *Mal dos Trópicos* e *Assombroso Mundo da Natureza*. Foi assim, cercado por uma cena pouco documentada, que nasceu o impulso de registrar as histórias locais. “Era uma informação oral, restrita a um pequeno grupo”, explica, sobre o que o motivou a fazer *This is Canoas*, not POA!, seu primeiro filme.

Ainda no processo de edição do primeiro documentário, surgiram as ideias que completariam a trilogia: *Ensaio sobre uma Cidade*, de 2024, que questiona os símbolos militares de Canoas a partir da Praça do Avião; e *Um*



JÉSSICA NAKAEMA/DIVULGAÇÃO/JC

Cineasta terá seu *Um Filme de BR* exibido em festivais do México

Filme de BR, de 2025, que encerra o projeto. Se o primeiro filme partiu de uma narrativa já conhecida, o mais recente inverteu a lógica: quatro pesquisadores caminharam por dois meses, quatro horas por dia, cinco dias por semana, pelo trecho da BR-116 que corta Canoas, em busca de personagens ligados à rodovia. “A gente tinha a desculpa de fazer um filme para encontrar um filme”, resume o cineasta, citando o conceito de cinema-dispositivo que hoje orienta seu trabalho. Foram cerca de 60 pessoas encontradas e 20 entrevistadas, resultando nos 17 personagens

que compõem o documentário - um tributo declarado a Eduardo Coutinho, em especial o histórico documentário *Edifício Master*. “Lá, o diretor filmava um condomínio; aqui filmamos uma rodovia repleta de significados”, diz.

A obra teve sessões lotadas em Canoas e Porto Alegre, e já foi exibida em cerca de 30 espaços de ensino da região, além de cineclubes e da Semana Nacional de Museus - uma escolha deliberada de circulação local. “Se a gente conseguisse exibir para metade da população de Canoas, seria um filme super assistido”, pondera Wender, que acredita

esse modelo de distribuição ao “faça você mesmo” da cena musical. No circuito internacional, estreou na Argentina no Festival Construir Cine, em maio, e no Arquiteturas Film Festival, em Portugal, em julho. Agora, terá duas exibições no México: o *Contra el Silencio Todas las Voces*, na Cidade do México, e o *Cine Tekton - Festival Internacional de Cine y Arquitectura*, em Puebla.

Neste ano, Wender divide pela primeira vez a direção de um filme - desta vez, com uma adolescente de 14 anos. Sofia Militão embarcou com uma handycam para registrar a turnê de *As Gineteadas do Valente Toninho Corre Mundo* na Estância de Cidão Dornelles por 18 cidades do interior gaúcho, todas com menos de 20 mil habitantes. O resultado é um filme-diário de estética caseira, inspirado em Jonas Mekas. “Essas imagens muito livres têm uma sensibilidade muito forte, porque são captadas no calor do momento”, conta o cineasta.

Wender também assina as HQs *Gosto Estranho* (2023) e *Diários Metropolitanos* (2025), e já projeta o próximo passo: um documentário em pré-produção sobre Taquara, que refaz os trajetos de um filme gaúcho de 1978.

qual é a boa?

Pois é, sextou. E a equipe de redação do JC está aqui, pronta para ajudar você com sugestões sobre a melhor forma de aproveitar as atrações culturais de Porto Alegre. Vai fazer frio, mas coisa legal não falta - veste o melhor casaco e vem com a gente!



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

A Pucrs, estrutura que virou o novo lar do JC, vai receber uma atração imperdível neste sábado. O gigante do nosso cinema Selton Mello oferece uma masterclass em que vai revisitar suas quatro décadas de carreira, através de seu livro autobiográfico *Eu Me Lembro*. O evento é às 20h, no Centro de Eventos da Pucrs e, na compra do ingresso, o participante recebe um exemplar da obra que será apresentada por Selton na ocasião. É uma oportunidade única para ouvir um dos grandes artistas brasileiros compartilhar histórias de sua trajetória na arte do nosso País, refletindo sobre processos de composição de personagens icônicos do nosso imaginário.

Andressa Pufal,
repórter de Cultura do JC



TÂNIA MEINERZ/JC

Minha dica para este sábado é ir ao Bárbaros Cervejas Especiais, que retoma os famosos shows na calçada com a banda tributo a David Bowie, Ziggy Stardust. O supergrupo é formado por Marcelo Astiazara nos vocais, Mumu no baixo, Pedro Petracco no teclado, Gabriel Guedes na guitarra e Elieser Lemes na bateria. Já o repertório passa pelo disco *The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars*, além de outros sucessos do camaleão do rock, como *Modern Love* e *Heroes*. Já estive na plateia algumas vezes e é realmente uma explosão de som, valendo ressaltar a caracterização do Astiazara como Bowie. A entrada é franca e o show começa às 19h.

Joana Luna Camargo,
repórter-aprendiz do JC



TÂNIA MEINERZ/JC

Para quem gosta de uma nostalgia, *Amanhecer - Parte 2*, capítulo final da Saga *Crepúsculo*, acaba de reestrear nos cinemas. O relançamento dos cinco longas começou no ano passado, celebrando os 20 anos do primeiro livro, publicado em 2005. De lá para cá, as salas de cinema voltaram a exibir a franquia, fenômeno nos anos 2010. Para os Millennials (ou Zillennials, como eu) que viveram intensamente o romance entre a adolescente e o vampiro, é um momento perfeito para matar a saudade da adolescência. De quebra, é uma ótima oportunidade para notar a evolução de Robert Pattinson, o eterno Edward, que só neste ano já estreou cinco novos filmes.

Julia Fernandes,
repórter do GeraçãoE



TÂNIA MEINERZ/JC

Parece que foi ontem, mas não foi: já são 20 anos que os Replantes, banda icônica do punk gaúcho e brasileiro, conta com Julia Barth nos vocais, substituindo (e muito bem) o icônico Wander Wildner. Uma data que será celebrada da melhor forma possível: ao vivo, em pleno Brick dos Desapegos, na rua e de graça, com um espírito punk para ninguém botar defeito. Além do som inconfundível do grupo, dá para fazer um belo passeio pelo Brick, curtindo as opções de moda autoral, brechós, artigos rock e, é claro, boa cerveja e comida de rua. É neste domingo, com o show rolando a partir das 17h30min.

Igor Natusch, editor
de Cultura do JC